

1990



URBEL- Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte

A URBEL, sociedade de economia mista, órgão da administração indireta da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, tornou-se, em 1985, responsável pela aplicação da Lei do PROFAVELA, que foi criada em 1983 e regulamentada em 1984. Passou então à URBEL, o papel de trabalhar no desenvolvimento e regularização das áreas faveladas. Posteriormente, em maio de 1989, com a extinção da Secretaria de Ação Comunitária e sua substituição pela atual Secretaria Municipal de Ação Social, a URBEL passou, também, a gerir os Conjuntos Habitacionais Populares.

Atualmente, a URBEL tem como básicas, duas linhas de ação: a promoção de melhorias urbanas e a regularização fundiária das áreas faveladas e conjuntos habitacionais populares, com a entrega de títulos de propriedade aos moradores.

A população favelada do município de Belo Horizonte, é estimada em cerca de 1/4 de sua população, ou seja, 500.000 habitantes, que ocupam 224 favelas. Quanto aos conjuntos habitacionais populares, em número de 14, é a seguinte a sua realidade:

NOME DO CONJUNTO	LOTES	MORADIAS	MORADORES
Conj. Taquaril	1.527	1.527	7.000
Conj. Capitão Eduardo	318	318	1.600
Conj. Jardim Filadélfia	326	326	1.600
Conj. Felicidade	2.234	2.234	10.000
Conj. Paulo VI	469	469	2.100
Conj. Jatobá IV	525	525	2.500
Conj. Vila Pinho	1.242	1.242	6.000
Conj. Vila Castanheira	622	622	3.000
Conj. Santa Rita	398	398	1.500
Conj. Hab. João Pio	44	44	220
Conj. Hab. Braúnas	57	30	150
Conj. Hab. Providência	36	36	180
Conj. Hab. Bonsucesso	154	154	770
Conj. Jaqueline	408	47	235
TOTAL	8.360	7.972	36.855

FONTE: D. Operações da URBEL - Maio/89

No que diz respeito à promoção de melhorias urbanas, a empresa leva às favelas, através de convênio e do Programa Vila Melhor, obras de drenagem, contenção de encostas, muros de arrimo, pavimentação, escadarias, etc., em regime de mutirão remunerado ou empreitadas.

O Programa Vila Melhor, criado em agosto de 1991 pelo prefeito Eduardo Azeredo, consiste na realização de obras dessa natureza em 65 vilas e favelas da Capital. No momento, o Programa está em plena execução, realizando aproximadamente 300 obras e beneficiando cerca de 200.000 pessoas. O investimento nesse Programa é da ordem de US\$ 3.5 mil e os recursos investidos são próprios da PBH.

Nas áreas trabalhadas, as obras permitiram a abertura de novas perspectivas de trabalho, tanto no setor informal, através do mutirão, como junto às empreiteiras, onde foi garantida a contratação de mão-de-obra local. Metade das obras são executadas por empreiteiras e a outra metade por mutirão remunerado, que é feito através de convênio com as Associações Comunitárias locais: a URBEL participa com o material e o acompanhamento técnico e a comunidade com a mão-de-obra remunerada pela empresa.

A meta da URBEL para este ano, é continuar o atendimento a essas vilas e ampliá-lo em regime de mutirão remunerado. Nesse regime, hoje são cerca de 300, os trabalhadores que participam das obras, devendo esse número ser aumentado para 500 até o fim do ano.

A escolha das áreas beneficiadas é feita em conjunto com as Associações Comunitárias, União dos Trabalhadores de Periferia (UTP), Câmara Municipal, Secretaria Municipal de Ação Social e Administrações Regionais da Prefeitura.

O resultado dessa intervenção pode ser sentido no número de desabamentos de barracos nas épocas de chuva, que diminuiu consideravelmente esse ano em virtude da



*Arq. José Carlos
Laender de
Castro, presi-
dente da URBEL*

construção de mais de 100 muros de arrimo e contenções e de melhorias urbanas, como mostra o quadro a seguir:

NÚMERO DE FLAGELADOS EM MINAS GERAIS E BELO HORIZONTE ANOS: 1979-1982/83-1990/91-1992

POSIÇÃO	ANO	FLAGELADOS
Belo Horizonte	1979	12.000
Belo Horizonte	1982/83	6.000
Belo Horizonte	1989/90	6.000
Belo Horizonte	1990/91	5.000
Belo Horizonte	1992	2.000

Fonte: URBEL/COMDEC



Reciclagem do lixo no bairro Aparecida

O relevo da cidade e a maneira como se deu a ocupação das áreas faveladas, justifica a necessidade de investimento em contenções de encostas. Tradicionalmente, os favelados sempre ocuparam áreas que não interessavam ao setor imobiliário, geralmente por apresentarem riscos. Foram nessas áreas, que encontraram alternativa de moradia, já que, com o salário que recebem, o pagamento de aluguel ou a aquisição de casa própria, são alternativas descartadas.

A falta de uma política de desenvolvimento urbano a nível nacional, traz, como consequência, o uso desordenado do solo urbano e o inchamento das grandes metrópoles. A Prefeitura de Belo Horizonte não pode ser responsabilizada pela situação de miséria em que vivem as famílias situadas nas áreas de risco e não tem como removê-las, uma vez que as áreas do patrimônio municipal foram dilapidadas em gestões anteriores.

É curioso saber que, hoje, cerca de 80% dos terrenos do município encontram-se ocupados. A ocupação de áreas irregulares (encostas, beiradas de rios, áreas de preservação ambiental), é feita não mais por imigrantes que se deslocam do campo para a cidade em busca de uma vida melhor, mas, pelos próprios moradores da cidade, que com o aumento da crise econômica, não conseguem mais pagar aluguel.

No que diz respeito à regularização das áreas faveladas, situadas em terrenos de propriedade do município, a URBEL trabalha através da escritura pública a preços simbólicos. Nas de propriedade do Estado; a empresa firma convênios com os órgãos estaduais envolvidos na questão (Secretaria de Estado do Trabalho e

Ação Social, COHAB-MG, etc), e nas propriedades particulares, a URBEL utiliza o preceito constitucional do usucapião coletivo em favor dos moradores.

Até o presente ano, foram distribuídos 4070 títulos referentes a terrenos municipais. A meta para junho de 1992 é a outorga de mais 2.000 títulos. Este processo está sendo realizado através de convênio firmado com a Associação de Voluntários para o Serviço Internacional - AVSI, entidade italiana não governamental. A partir de junho, a URBEL assina convênio com a AVSI para executar o PROJETO ALVORADA, que será para o desenvolvimento comunitário das favelas do município. A AVSI participará no convênio com metade dos recursos, que será de US\$ 14 milhões.

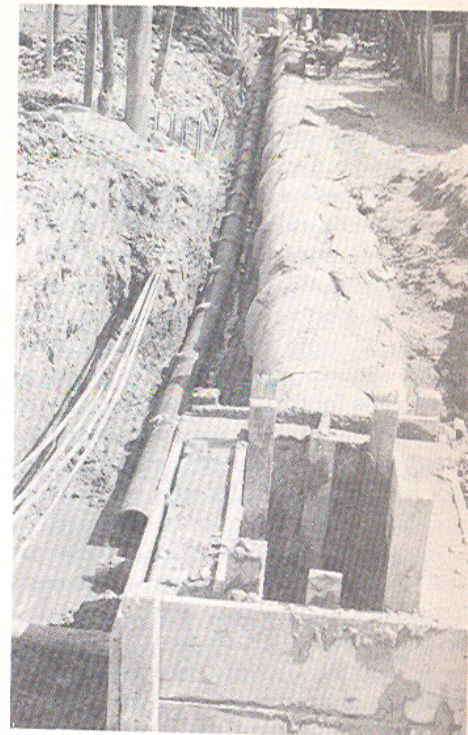
Outros convênios foram firmados, como:

- GTZ - Sociedade Alemã de Cooperação Técnica, onde foram assegurados recursos da ordem de Cr\$950 milhões, que estão sendo aplicados na implantação de melhorias de infraestrutura em 11 vilas.

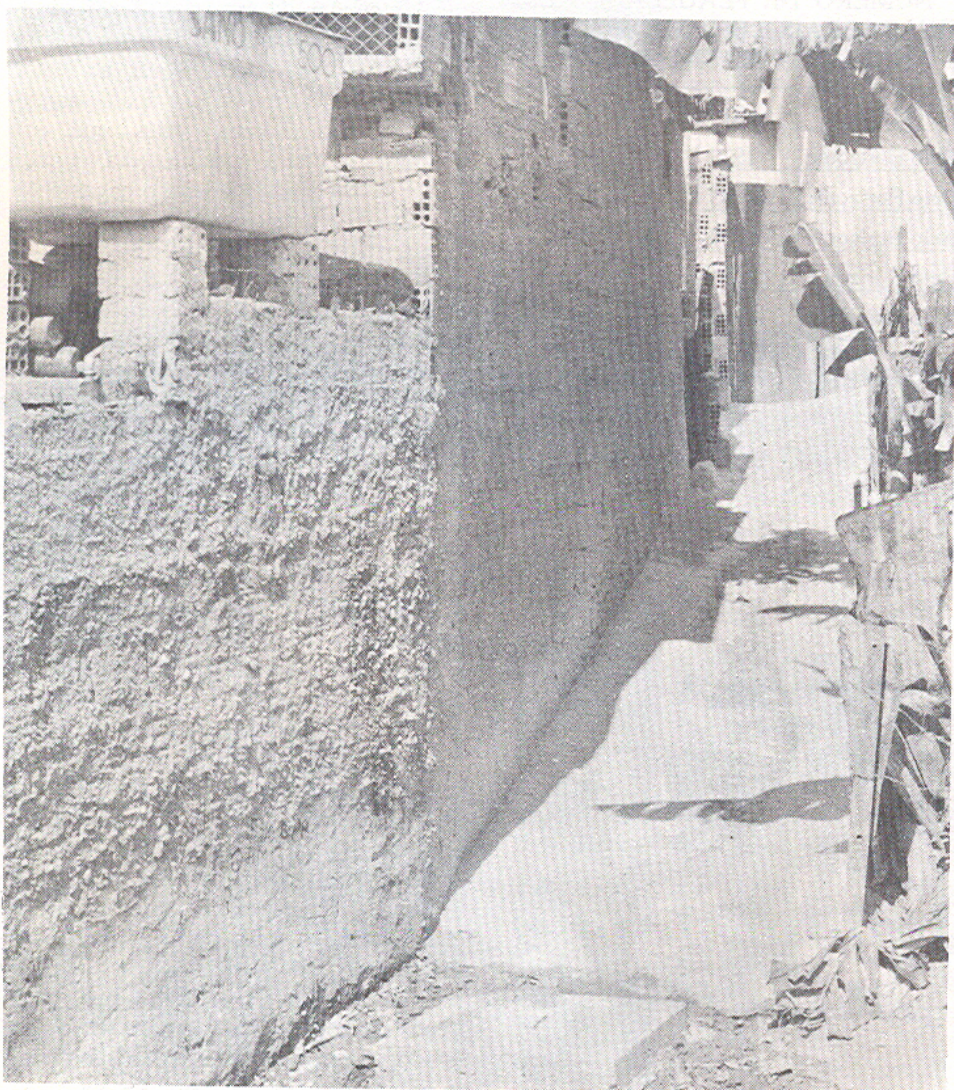
-Secretaria Municipal de Cultura, para a implantação de um Centro de Convivência na Vila Santa Isabel, com o objetivo de in-



Obras de canalização de córrego na Vila Biquinhas



Rede de esgoto na Vila São Tomás



Revestimento de beco na Vila Biquinhas

centivar o aprendizado pelas crianças e adultos, de atividades como dança, pintura, cestaria, gravura, modelagem, etc.

- Superintendência de Limpeza Urbana e Secretaria Municipal de Saúde, através do qual está sendo implantada uma campanha educativa da limpeza, com o objetivo de realizar o mutirão de limpeza e implantar a coleta seletiva do lixo, inicialmente em 10 favelas. O que se pretende com essa iniciativa é melhorar o nível de saúde dessa população e propiciar algum ganho à comunidade com a venda da sucata coletada.

- CEMIG - Centrais Elétricas de Minas Gerais S/A, que está levando às favelas, 800 postes e 4000 padrões domiciliares de luz, pagos pela PBH/URBEL.

Estão em andamento, convênios com:

- COPASA - Companhia de gua e Saneamento de Minas Gerais, para melhorar os serviços de água e esgoto nas favelas.

- TELEMIG - Empresa de Telecomunicações de Minas Gerais S/A, visando a colocação de 300 telefones comunitários nos conjuntos habitacionais populares, vilas e favelas.

- Secretaria de Estado da Agricultura, para implantar hortas comunitárias nos conjuntos, vilas e favelas.

- COHAB-MG - Companhia de Habitação de Minas Gerais - que através do Programa PROHAB, financiará a reforma e acréscimo das moradias das 15 favelas já tituladas (mil empréstimos, através da Caixa Econômica Federal).

A URBEL fará, assim que liberado o recurso de US\$8 milhões já solicitados à

Caixa Econômica Federal, a remoção da Vila São José para uma área já destinada para este fim, de 350.000 m² no Jatobá, com o objetivo de dar segurança às 1.238 famílias residentes na Vila, localizada em área de risco, e permitir a continuidade da Avenida Pedro II.

Também estão sendo viabilizadas a remoção de 408 moradias da Vila Vilarinho para o Conjunto Jaqueline, com o objetivo de construção de uma galeria para canalização do córrego e alargamento da Avenida Vilarinho.

A URBEL participa de um projeto enviado ao Banco Mundial (BIRD), para a remoção das famílias situadas às margens do Córrego do Onça e Ribeirão do Arrudas.

Para o arquiteto José Carlos Laender de Castro, presidente da URBEL, desde maio de 1991, "as favelas não são encaradas por esta administração municipal como problema, mas como solução de moradia encontrada por essa camada da população. Dentro dessa realidade a URBEL trabalha, sem promessas, com transparência, tentando propiciar aos moradores das áreas faveladas, melhoria urbana, equipamentos sociais e a regularização dos lotes que ocupam. A URBEL veio para titular e não tutelar as vilas, favelas e conjuntos populares. Temos certeza que a união entre as lideranças comunitárias é primordial para que o trabalho iniciado tenha continuidade e atinja uma grande parte das vilas e favelas de nossa capital. Dar aos moradores das vilas, favelas e conjuntos habitacionais populares o verdadeiro sentido da cidadania plena e justiça social é o grande papel da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte - URBEL, na gestão do PSDB, do Prefeito Eduardo Azeredo".

BIBLIOTECA
PLAMBEL



O prefeito Eduardo Azeredo, acompanhado de líderes comunitários em visita na periferia



Calçamento na Vila Biquinhas



Reciclagem do lixo na vila Aparecida